

HABITAÇÃO

População quer poupar e comprar

Pesquisa mostra a viabilidade da caderneta habitacional.

■ Uma recente pesquisa de opinião pública feita pelo Instituto Gallup na capital paulista mostrou que 49% dos chefes de família têm intenção de poupar por 24 meses quantia equivalente a uma prestação mensal para obter, ao final do prazo, financiamento do Sistema Financeiro da Habitação. "Isso prova que a população quer poupar para comprar sua casa própria, bastando apenas que tenha como fazê-lo, e com garantias", afirma Roberto Capuano, presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci).

Após a pesquisa, Capuano chegou à conclusão que a melhor resposta para esse anseio é a caderneta habitacional, criada em 1986 por sugestão dos corretores de imóveis mas cuja implantação ficou emperrada até agora nas gavetas da Caixa Econômica Federal (CEF). Ou pelo menos até meados de maio, quando o presidente da CEF, Maurício Viotti, disse informalmente que seria efetivamente implantada ainda neste ano. Hoje, com o resultado da pesquisa em mãos, Roberto Capuano acha que será mais fácil convencer a CEF da viabilidade da caderneta.

A pesquisa — patrocinada pela Lopes Consultoria de Imóveis — foi realizada junto de uma amostra representativa, sorteando-se 1.226 domicílios de um universo de 2,5 milhões. Por classes sócio-econômicas, foram ouvidos 105 chefes de família da classe A, 261 da classe B, 418 da classe C, 365 da classe D e 77 da classe E. Avaliou-se que um terço da população da capital mora em imóvel alugado (37,8%), concentrando-se, obviamente, nas classes de renda D/E, enquanto 80% das famílias da classe A residem em imóvel próprio.

Outros números interessantes: 51% não adquirem imóvel por falta de financiamento; somente 6% dos que pretendem comprar dispõem de algum tipo de financiamento; 63% necessitam

de financiamento; o mercado potencial de venda de imóveis em São Paulo chega a 550 mil unidades; e, havendo financiamento, o mercado potencial de venda nos próximos doze meses sobe para 750 mil unidades. Além disso, a propensão à compra eleva-se principalmente nos segmentos de menor poder aquisitivo, o que para Roberto Capuano coincide com o objetivo da caderneta habitacional.

A caderneta — Regulamentada pela Resolução 1.443 do Banco Central, a caderneta habitacional tem quatro faixas básicas de depósitos, começando em 10% e terminando em 25% do valor do financiamento pretendido. Exemplo: num contrato de 1.500 OTNs (hoje cerca de 2 milhões de cru-



Visão/Ricardo Giraldez

ROBERTO CAPUANO

Caderneta habitacional é viável

zados), o interessado terá de poupar o equivalente a 150 OTNs no prazo mínimo de doze meses, após o que o agente financeiro terá até seis meses para conceder uma carta de crédito no valor integral do financiamento. Com essa carta, o interessado compra o imóvel que desejar. No caso de desistência, os depósitos serão transferidos para

uma conta de poupança normal.

Para Capuano, um fator que até certo ponto pode desestimular a captação dessa caderneta é que ela pagará juros anuais de apenas 3%, contra os 6% pagos pela poupança normal. O juro mais baixo pago pela caderneta habitacional é explicado como uma forma de subsidiar parte dos financiamentos de até 1.500 OTNs sobre os quais incidirão também juros inferiores aos de mercado. □

ELETRÔNICA

Icotron investe em novas máquinas

Indústria gaúcha adquire equipamentos para expandir.

■ Subsidiária da Siemens, a Indústria de Componentes Eletrônicos (Icotron) está investindo 12 milhões de dólares na modernização dos equipamentos de sua unidade industrial de Gravataí, no Rio Grande do Sul. Os novos equipa-

JORNALISMO EM 1º LUGAR

CANAL LIVRE

O DEBATE QUENTE
DE TODAS ÀS TARDES

APRESENTAÇÃO
SILVIA POPOVIC
DIARIAMENTE
ÀS 17:30h



BANDEIRANTES